

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 979 - 14/3/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Professores iniciam discussão sobre o novo Acordo Interno

Nesta terça-feira, 15/3, os professores da PUC-SP iniciam a discussão de seu novo Acordo Interno de Trabalho. Os funcionários já estão adiantados na negociação (veja matéria página 2) e a Fundação São Paulo propôs basicamente para os professores mudanças semelhantes às propostas aos funcionários.

A APROPUC ao reunir-se com o secretário executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo, encaminhou o seu desejo de ver mantido o atual texto do Acordo. Porém o secretário executivo propôs algumas alterações. A principal delas refere-se à cláusula 42, que regula o aviso prévio. Nela está estipulado que aos funcionários com mais de 45 anos fica assegurado um acréscimo de 15 dias além

dos 30 já consagrados pela CLT. A Fundasp propõe que essa idade base seja estendida para 50 anos, tal como a Convenção Coletiva do Sinpro-SP.

Outra mudança refere-se ao reconhecimento da adoção de filhos para efeitos de licença maternidade/paternidade. A Fundasp concorda que esse benefício conste no novo texto, porém limita a sua aplicabilidade para crianças de até sete anos de idade, enquanto antes o limite era de dois anos. A diretoria da APROPUC salientou que crianças com mais de sete anos também merecem cuidados especiais, talvez até mais do que um recém-nascido, pois, em muitos casos, vêm de um histórico de carência afetiva e necessitam de mais tempo e convívio para uma adaptação. As partes também concordaram que a

cláusula deve vigorar tanto para os casais heteros como homoafetivos.

A APROPUC, assim como os funcionários, reivindica que os professores tenham direito a vale alimentação, em todos os restaurantes da PUC-SP e suas imediações.

Estes e outros temas deverão ser tratados em assembleia dos professores onde a presença docente é fundamental para a garantia e expansão de seus direitos. Nosso acordo Interno, fruto da luta de todos os docentes junto à APROPUC, ainda é uma referência entre os acordos Internos da educação e, em um momento de crise econômica precisa ser preservado e ampliado.

Professor, participe da luta pelo novo Acordo Interno de Trabalho!

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

15/3

TERÇA-FEIRA

17h30

Sede da APROPUC

**Eleições da APROPUC
Acordo Interno de Trabalho**

PROFESSOR

As eleições da APROPUC deverão ocorrer ainda neste semestre. Para ser candidato ou poder votar você deverá associar-se na APROPUC até 17/3. Participe de sua entidade! Fortaleça o processo eleitoral!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

Associe-se à
AFAPUC

Prossegue a Negociação do Acordo Interno dos funcionários

Na quarta-feira, 24/3 aconteceu mais uma rodada de negociação do Acordo Interno dos funcionários reunindo a AFAPUC e a Fundasp. As cláusulas onde havia concordância das partes foram acertadas, porém com os itens polêmicos não houve acordo preferindo a Fundasp manter as alterações que prejudicam os funcionários da universidade.

No tocante à Cláusula 22, referente ao Aviso Prévio, que garantia para os funcionários com mais de 45 anos um acréscimo de 15 dias, o secretário executivo da Fundasp, padre Rodolpho Perazzolo, insiste em aumentar esse limite para 50 anos.

A AFAPUC vê com preocupação essa alteração uma vez que existem hoje na universidade 570 funcionários com idade acima de 45 anos e uma alteração como esta poderia abrir caminho para demissão desse contingente.

Por outro lado a Fundasp mantém a ideia de baixar a multa diária no caso de atraso salarial. O texto dos funcionários estabelece 1/30 e a Fundasp quer uma redução para 1/50. Essa alteração sinaliza também dificuldades e possíveis atrasos em pagamentos, o que deixa preocupados os funcionários. Para o padre Rodolpho, no entanto, essa alteração reflete somente uma adequação do texto do Acordo Interno dos trabalhadores da PUC-SP igualando-o ao texto da Convenção dos trabalhadores da educação.

Para os funcionários e professores da PUC-SP a manutenção de seu Acor-

do Interno representa a manutenção de conquistas históricas que diferenciaram a nossa universidade de outras instituições de ensino e fizeram dela uma referência nacional. A tentativa de rebaixamento dessas conquistas é inadmissível em um momento em que a crise econômica sobrepõe os direitos dos trabalhadores.

OUTRAS CLÁUSULAS

No tocante às outras cláusulas houve uma convergência. Na questão das chamadas portarias que abonam as faltas dos fun-

cionários, foram acertadas em cinco faltas, reguladas pelo mesmo texto dos funcionários de Sorocaba. A licença para a adoção de filhos foi aprovada para crianças de até sete anos, tanto para casais hetero como homoafetivos. A cesta básica será agora distribuída através de um cartão, porém a Fundasp aprovou o valor de R\$ 122, contra os R\$141 propostos pelos funcionários. As bolsas de estudo dos funcionários deixarão de incluir os cursos de extensão.

Os funcionários se reunirão em nova assembleia na quinta-feira, 17/3, às 14h.

Persistem problemas na renovação dos contratos docentes

Depois de um mês do início das aulas ainda são ouvidas queixas quanto à distribuição das turmas e consequente elaboração do contrato docente. Normalmente há um atraso no pagamento do boleto inicial de janeiro, que é conhecido como efetivação da matrícula financeira. Enquanto isso o aluno que ainda não acertou a sua situação continua somente com a matrícula acadêmica, sem constar da lista definitiva dos docentes.

No dia 12 de fevereiro, três dias antes do início das aulas, a Divisão de Recursos Humanos encerrou o recebimento de dados e aqueles professores sem o número suficiente de alunos matriculados financeiramente, receberam a carta para reduzirem contratos. Acontece que daquela data até hoje ainda estão ocorrendo acertos de alunos retardatários, que viabilizam as turmas em aberto pelos critérios da universidade.

Porém, o mais dramático para esses docentes, é que pelas normas deliberadas pelo Conselho de Administração, Consad, eles somente receberão as horas em suspenso a partir do dia em que suas turmas forem regularizadas, mesmo que o docente já tenha ministrado aulas para aqueles alunos que pagaram a sua mensalidade, o que significa perda dessas horas trabalhadas aos professores.

O ano passado essa anomalia foi contestada pela APROPUC e diretores de faculdade no Consad e alguns professores, depois de comprovada sua efetiva docência no período, tiveram seus vencimentos pagos em folha complementar, porém outros ficaram sem receber os dias trabalhados. Espera-se, que este ano os gestores ajam com justiça e encaminhem para o pagamento retroativo desses valores, posto que se trata de aulas já dadas.

F
U
N
C
I
O
N
Á
R
I
O
S

ASSEMBLEIA

17/3

Quinta-feira

Sala 100-A - 14h

Acordo Interno
de Trabalho

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischof

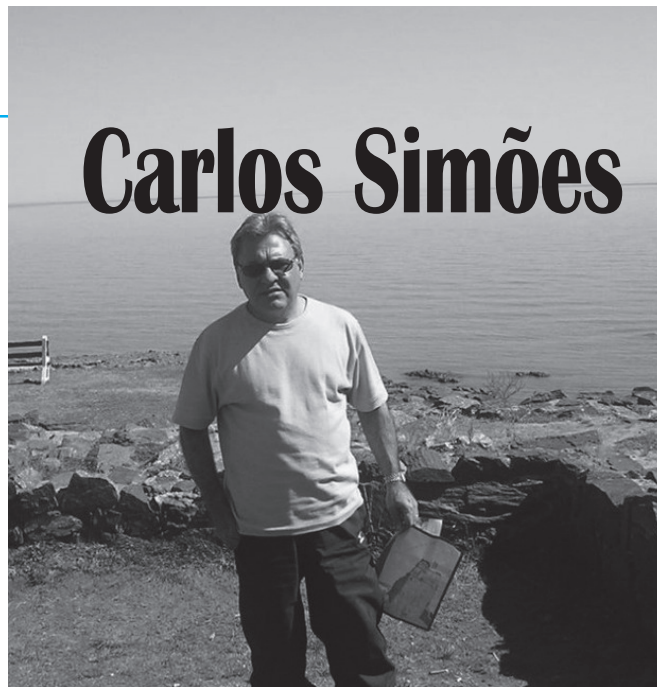
Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.
Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.
PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

14/3/2016

A PUC-SP perdeu, na semana passada, mais um de seus expoentes: faleceu o professor Carlos Jorge Martins Simões, do departamento de Política Social e gestão Social da Faculdade de Ciências Sociais.

Carlos notabilizou-se por suas aulas no curso de Serviço Social, principalmente Serviço Direito e legislação Social. Na PUC-SP desde março de 1980, participou ativamente da consolidação da APROPUC enquanto entidade através de seus conhecimentos no campo jurídico. Nos anos da reorganização sindical combativa e de luta Carlos no auxiliou na reabertura da APASSP - Associação Profissional dos Assistentes Sociais do Estado de São Paulo. Carlos ainda foi membro do PCB-Partido Comunista Brasileiro.

Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de São Paulo em 1972, concluiu seu mestrado em Ciência Política pela PUC-SP (1984), doutorou-se no mes-



mo programa em 2012, além de ter sido autor de vários livros, entre eles, os mais recentes: "Curso de Direito e Serviço Social", da coleção Biblioteca Básica do Serviço Social, e "Teoria & Crítica dos direitos sociais - O Estado Social e o Estado democrático de direito", ambos publicados pela Cortez Editora.

Os alunos e professores do curso de Serviço Social fizeram na semana passada

uma homenagem a Carlos Simões com uma exposição do material que Carlos produziu ao longo de sua vida. Também recuperaram uma palestra feita pelo professor sobre Estado e questões das organizações sociais.

Alunos, ex-alunos e professores fizeram falas emocionantes, descrevendo a personalidade do docente. Além de grande professor, Simões era uma pessoa generosa, o

que foi lembrado inúmeras vezes. Em uma das falas, por exemplo, lembraram a história de uma ex-aluna que contou a ele de sua traumática demissão, e Simões imediatamente prontificou-se, como advogado, a defendê-la gratuitamente.

Comunista, filiado ao Partido Comunista Brasileiro, Carlos Simões foi saudado pelos seus companheiros de luta da PUC-SP presentes ao ato com a Internacional Comunista. Uma entrevista do professor pode ser encontrada em https://youtu.be/43ubc4EOX_M.

A morte de Carlos deixou entristecidos tanto aqueles que lutam por melhores condições de ensino na universidade, como os que militam por uma sociedade mais justa e digna, longe da exploração do capital. Abaixo reproduzimos a saudação da professora Bia Abramides, do Serviço Social e diretora da APROPUC e a manifestação da professora Raquel Raichelis

Carlos Presente! Carlos Simões presente sempre!

Foi com muita tristeza que recebemos, na segunda-feira passada, a notícia do falecimento do Professor Dr. Carlos Jorge Martins Simões. Carlos foi professor de direito no Curso de Serviço Social da PUC-SP por mais de trinta anos. Mas não só, um militante comprometido com as causas socialistas. Um professor atuante que debatia conosco as questões centrais que afetam os direitos sociais e as conquistas da classe trabalhadora. Ideias claras de um pensamento crítico e combativo frente às desigualdades. Pronto a auxiliar muitas de nós em causas jurídicas, nos processos eleitorais do curso, assim como a estudantes que a ele recorriam, por questões trabalhistas, e prontamente, eram por ele orientad@s. Autor de vários livros entre eles, os mais recentes "Curso de Direito e Serviço Social", da Biblioteca Básica do Serviço Social, Cortez Editora, e "Teoria & Crítica dos direitos sociais - O Estado Social e o Estado democrático de direito", fruto de sua tese de doutoramento, tendo se titulado em Coimbra e na PUC-SP. Sua contribuição é de fundamental impor-

tância para o Serviço Social Brasileiro nos marcos da ruptura com o conservadorismo e para as Ciências Humanas e Sociais na defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores(as). Nos final dos anos 70, período da reorganização sindical combativa e de luta, Carlos nos orientou na reabertura da APASSP - Associação Profissional dos Assistentes Sociais do Estado de São Paulo, nos anos de chumbo na luta contra a ditadura, assim como auxiliou a APROPUC - Associação dos Professores da PUC-SP, como professor e associado, na organização da entidade. Carlos ainda foi membro do PCB - Partido Comunista Brasileiro. Me lembrarei sempre de seu sotaque português, de sua fala firme de alguém que se colocou na vida em defesa de projeto societário sem exploração e dominação, livre e igualitário.

Salve Carlos, saudades.

Bia Abramides é coordenadora do NEAM - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Aprofundamentos Marxistas e Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP

Manifestação da professora Raquel Raichelis

Colegas,

Foi com muita tristeza que recebi a notícia tão inesperada da morte do Carlos Simões, nosso companheiro de tantos anos, de construções e lutas das quais participou e colaborou ativamente, como professor, intelectual e militante das causas do serviço social, dos professores, dos trabalhadores. Reproduzo a nota que a Profa. Bia Abramides divulgou fazendo uma síntese de sua trajetória de mais de 30 anos no curso de Serviço Social da PUC-SP. Carlos não abriu mão de suas aulas na PUC-SP com a seriedade e dedicação que sempre o caracterizaram, mesmo tendo seu contrato sistematicamente reduzido até chegar a (miseras) 2 hs aulas, que é o que estava recebendo até agora pelo seu trabalho docente. A última vez que estive com ele foi na sua banca de doutorado em 2012, que tive a alegria de participar a convite do Carlos e do Prof. Miguel Chaia seu orientador. Foi uma bela tarde de debate de altíssimo nível com um interlocutor altamente qualificado como o Carlos, que deixou como legado mais um dos seus livros sobre teoria e crítica dos direitos, de grande relevância para a nossa profissão e para as ciências sociais. Carlos Presente!

Raquel Raichelis

GAUCHE NA VIDA

É possível combater a direita e dizer adeus ao lulismo

Fábio Nassif

Não. Este não é um texto que pretende jogar água no moinho da direita brasileira que tenta, com apoio da mídia burguesa, derrotar completamente qualquer perspectiva de transformação social à esquerda.

A intenção principal das palavras a seguir é dialogar com quem, como eu, está impactado com a presença da Polícia Federal na porta da casa de um dos maiores líderes populares que a esquerda brasileira produziu nas últimas décadas.

Ao que tudo indica, a condução coercitiva de Lula foi desnecessária. Seria mais um abuso contra um cidadão brasileiro, como acontece todos os dias por parte das autoridades e do Estado. E, obviamente, a grande mídia deitou e rolou, usou e abusou do fato para desgastar Lula. Diante do silêncio da mídia com outras suspeitas de corrupção de tuanos, peemedebistas e representantes da direita tradicional, o gosto amargo do dia é compreensível.

São muitas perguntas a serem feitas na atual conjuntura. São muitos interesses, muitas personagens e muitas suspeitas que corretamente levantamos diante de tal situação. Por ora é prudente refletirmos pelo menos o que não devemos

fazer ou dizer por aí. E, principalmente, nunca perder de vista que nossas opiniões devem ser guiadas por aquilo que acreditamos que seja melhor para construirmos consciência política e um projeto a favor dos setores mais explorados e oprimidos da sociedade.

O filme alemão "Adeus, Lênin!" (que poderia muito bem se chamar "Adeus, Stálin"), mais do que fazer um resgate apurado e histórico do que foi o chamado "socialismo real" (que de socialismo não tinha nada), nos traz uma reflexão sobre um passado e um presente atolados de contradições e más perspectivas. Na ocasião, a Sra. Kerner entra em coma um pouco antes da queda do muro de Berlim. Acorda em 1990, após a queda do Muro. Alexander, seu filho preocupado com os impactos que a notícia do triunfo do capitalismo poderia gerar na saúde de sua mãe, busca formas de esconder tal realidade, principalmente através da edição de vídeos que simulavam uma Berlim antes da queda do muro.

Lula não tem absolutamente nada a ver com Lênin. Tampouco o "socialismo real" se assemelha num pingo sequer com o projeto dos governos petistas. O paralelo entre este filme e a atual situação brasileira que pretendo colocar é tão somente sobre as pessoas que parecem viver em uma internação hospitalar, insis-

tindo em acreditar que estão sob uma realidade passada. Chama a atenção a grande quantidade de pessoas que, ao invés de aceitar as contradições de ambas as realidades - do passado e do presente - levantar do coma e se mover, preferem tentar se convencer de que estão vivendo uma realidade diferente da que objetivamente estão vivendo.

No Brasil, o mundo do lulismo pode estar caindo. E aí existem as mais variadas reações diante de tal fato: quem busca acreditar que o muro não está caindo, quem corre pra reformar o muro, quem defende um murinho incapaz de fazer qualquer divisão entre os "dois mundos", e quem, reconhecendo que o muro caiu na cabeça, quer pensar como sair debaixo dele para construir um mundo novo e muito diferente de ambos que estavam supostamente separados na metáfora utilizada.

O aprofundamento da polarização que tem dividido o país gira em torno da briga entre duas realidades desastrosas. De um lado defensores do lulismo e de outro os defensores de saídas ainda mais conservadoras para o Brasil. Ambas catastróficas. Ambas fruto de um muro que caiu sobre nós.

Os motivos para afirmar que nem a saída apontada pela direita tradicional nem o resgate do lulismo devem nos mobilizar são em certo ponto parecidos.

Sabemos, simplesmente por toda a história do país, que a burguesia, seus representantes partidários e o capitalismo como um todo não promovem nada para além de uma sociedade de morte, exploração, opressão, desigualdade e miséria.

Vale, sim, debatermos porque não devemos defender o lulismo (ainda que se queira denunciar ilegalidades e espetáculos midiáticos contra o dirigente Lula).

A opção da ala majoritária do PT ao longo dos anos foi pela construção de um projeto de conciliação de classes com esta burguesia nefasta que temos no Brasil. Logrou-o com a eleição de Lula em 2002. E o líder operário governou para as velhas e novas elites por oito anos, seguido pela sucessora Dilma, que conseguiu fazer governos mais à direita ainda e hoje se rende a uma política estritamente neoliberal.

Não cabe a mim, neste momento, cravar se Lula foi beneficiado individualmente por esquemas de corrupção. Mas a tal realidade óbvia que vivemos nos diz que a escolha para chegar ao poder e governar com as elites empresariais e as velhas oligarquias necessariamente passaram por relações promíscuas entre o petismo e a burguesia

Defender o resgate do lulismo hoje é defender as pazes com essa burguesia

continua na próxima página

continuação da página anterior

corrupta que não tem - diferentemente do que acreditaram muitos petistas - projeto nacional de sociedade que possa realizar mudanças civilizatórias profundas em aliança com a classe trabalhadora. Alguns até acreditaram que esta burguesia poderia defender bandeiras anti-imperialistas, antimonopolistas e antilatifundiárias e realizar reformas estruturantes que poderiam servir para impulsionar processos de transformação mais profundos. Erraram.

O lulismo é o símbolo mais forte da conciliação de classes. Conciliação, neste caso, significa necessariamente traição de classe. E é por este motivo que Lula foi aceito pelo capitalismo global.

Desde a eleição de 2002 a militância petista é insuflada pela luta contra o "golpe" que estava sendo armado contra seus governos. Diziam que não deixariam Lula nem assumir a presidência depois da eleição.

O grande problema é não reconhecer que Lula foi o principal responsável por derrubar este muro em nossas cabeças. Antes de vencer em 2002, Lula e o PT já estavam aliados com parte da burguesia - incluindo a família Marinho, que ajudou a escrever a Carta ao Povo Brasileiro. Para se defender do mensalão, Lula deu ministros e muitos recursos à Rede Globo. E as negociações, tanto com a mídia burguesa como com outros setores das elites foram pilares fundamentais do projeto petista.

Como consequência do desequilíbrio entre governo petista e empreiteiras, por exemplo, a crise também fragilizou a aliança com as velhas oligarquias.

A direita brasileira ocupou as ruas e o cenário de crise econômica, social, política e ambiental torna a conjuntura ainda mais preocupante.

A mídia burguesa e a elite brasileira são golpistas. Sempre foram. Mas isso não significa que devemos isentar de responsabilidade quem se aliou a elas.

A reação mais despolitizada e prejudicial pra quem se considera socialista é seguir acreditando em um mundo que caiu. O projeto petista está agonizando. E é lamentável ver o nível de debate no qual se resume parte de sua militância. Hoje por hoje a única exigência é que também investiguem as corrupções da direita. Quando ouvem Guarujá respondem Paraty.

Não dão um piu sobre o verdadeiro crime contra a esquerda cometido pela direção do PT, por Lula e por Dilma: tentativa de homicídio da esperança, de amplas camadas da classe trabalhadora, na construção de uma sociedade socialista. Para os defensores do governo faz muito tempo que o medo - do "golpe" - venceu a esperança.

Não sabemos se Lula terá capacidade de reerguer o seu projeto. Mas sabemos que a construção de um processo revolucionário do Brasil passa necessariamente pelo adeus a Lula, ao lulismo e ao PT. Quem quiser seguir respirando por aparelhos numa cama de hospital, acreditando nas velhas novidades do lulismo, pode acabar perdendo o nascimento de um novo mundo que está sendo gestado.

Fábio Nassifé jornalista e militante da Insurgência. O artigo foi originalmente publicado no site da Insurgência: www.insurgencia.org.



Anita Leocadia fala sobre seu livro, tendo ao lado o professor Antonio Carlos Mazzeo

Anita Leocadia lança biografia de Luis Carlos Prestes

Na última quinta-feira, a PUC-SP recebeu o lançamento do livro "Luiz Carlos Prestes – Um Comunista Brasileiro", de Anita Leocadia Prestes, organizado pelo Programa de Estudos Pós Graduados em História, Programa de Estudos Pós Graduados de Serviço Social e Boitempo Editorial com o apoio da APROPUC, CEHLA (Centro de Estudos de História Latinoamericana), HIMEPE (História, Memória e Pensamento Econômico), NEAM (Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista), NEHTI-PO (Núcleo de Estudos de História: trabalho, ideologia e poder), NEPEDH (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos). A autora esteve presente na universidade e contou um pouco sobre sua trajetória de pesquisa e elaboração do livro, que começou como uma tese de doutorado.

Anita começou explicando que decidiu o título do livro porque considera que Prestes, acima de comunista, foi um patriota. A autora, que também é historiadora, levou mais de 30 anos para elaborar a biografia, começando enquanto Prestes ainda era vivo, o que resultou numa imensa riqueza de informações. "Trata-se de uma biografia política, que pretende acabar com a ideia de que Prestes foi alguém que agiu dentro

do sistema, uma versão deturpada das lutas populares. Acredito que o livro cumpre essa função", afirmou.

A obra narra a experiência da Coluna Prestes, movimento tenentista que andou por todo o Brasil, atuando como uma espécie de guerrilha. Foi durante esse período que Prestes se deu conta da miséria que existia em algumas partes do País e então, pouco mais de dois anos depois, entendeu que o ideário liberal que a Coluna representava não era o caminho que levaria a um Brasil mais justo e igualitário. Assim, o militar se exilou na Bolívia, onde entrou em contato com o comunismo latino-americano e passou a estudar o marxismo, entendendo, que seria o comunismo e a luta anti-imperialista as ideologias que dariam respaldo às mudanças necessárias ao País.

O livro conta ainda a história de como a militância comunista de Prestes começou, o rompimento com o tenentismo, as dificuldades em ser aceito no Partido Comunista devido seu passado militar, o tempo na prisão, a luta contra a ditadura e detalhes que seguem até o fim de suas atividades políticas. Anita destacou ainda que o livro conta alguns detalhes inéditos sobre a vida de seu pai, além de esclarecer diversos episódios até então obscuros na história do país.

FALA COMUNIDADE

O todo-poderoso

**Prof. Dr. Jorge
Claudio Ribeiro**

Todo início de semestre é a mesma queda de braço. Discreta-mente, meus alunos e alunas (tanto calouros como os cale-jados) trazem um ser todo-poderoso para a aula. Não me re-fero a algum ritual dirigido à di-vidade predileta ou a uma pre-ce que faria nossos superiores tremerem de fervor, caso sou-bessem o que se passa nas clas-ses ("melhor não..."). Não menciono Aquele ou Aquela a quem os mais devotos evitam atribuir nome-próprio para evi-tar que seja conduzido, qual pet, pela coleira da maluquice e gu-lodice humana. Também não cito o filme estrelado por Jim Carrey, Morgan Freeman e Jen-nifer Aniston. Menção nenhuma ao momento político atual.

O todo-poderoso que te-nho em mente e que minhas turmas manejam é, pelo con-trário, uma invenção daquele a quem Guimarães Rosa denomi-na o Cujo, o Que-Diga, o Tris-tonho, o Dedo-em-Riste, o

Olho Rútilo. Esse artefato de-moníaco tem sido, de fato, im-batível em qualquer ambiente.

Mais forte que o CET. Re-sultam inúteis as aplicações de multa ou as advertências de pos-síveis acidentes: basta o trouxa colocar uma mão no volante e logo a outra começa a teclar, de preferência com o automôvel ou coletivo em movimento.

Mais forte que o amor. De-pois de malsucedidos arremes-sos, o cupido consegue afinal flechar os corações de um par-zinho. In love, lá vão os dois (ou duas, ou um e uma) para um jantar romântico no resta-urante mais chique que conse-guem bancar. Não demora e logo os apaixonados estão a olhar para sua telinha ilumina-da, respondendo a mensagens ou postando imagens que do-cumentam o enlevo mútuo. Quando não, falam-se através dos respectivos aparelhos.

Mais sedutor que o cinema ou o teatro. Não adianta as cas-as de espetáculo fazerem avi-sos solenes, inventarem graci-nhas, emitirem sinais sonoros para chamar a atenção: sempre

tem um incauto que, no auge da ação na tela ou no palco, nos recorda que esqueceu de desli-gar seu aparato. Sorry, já acon-teceu com vocês também...

Mais duradouro que a morte. Após exaustivo e/ou di-vertido velório, em que se falou bem e mal do morto e também dos vivos, foram purgados res-sentimentos e se tentou perdo-ar ofensas, o falecido é afinal trancafiado e carregado pelos amigos para o derradeiro ende-reço. Os funcionários baixam tudo aquilo para o lugar demar-cado, estão a cimentar ou jogar terra sobre a campa, e não é que toca um sinal eletrônico? "É o seu?", "Não, é o seu?", apalpa daqui, esfrega de lá, até que se descobre que o fiel companhei-ro foi enterrado junto com o defunto! Deixa estar, um dia a bateria acaba.

Mais poderoso que os ritua-ais. Já se registraram numero-sas interrupções como, "Pode beijar TRIIIMMM a noiva" ou "Isto é meu TRIIIMMM cor-po!" ou "Te perdoe por teres TRIIIMMM assassinado ou adulterado" (Licença reverendo,

preciso atender, segura aí). De-pois desses episódios, várias igrejas organizaram pastorais exclusivas para convencer os fi-éis de que deixar o aparelho li-gado é feio pecado, falta de edu-cação ou, no fim de contas, dá azar. Sei lá se funcionou.

Mais convincente que o professor. Será? No início das aulas, digo (ironicamente!) que a faculdade está baratinha, que o professor - eu - é desprepara-do e que, portanto, não tem problema trocar mensagens, seguir o facebook ou sair de sala a qualquer momento, basta o vi-bracall se mexer. E arremato: "Só que não! É o contrário dis-so. Se eu flagrar alguém usando seu aparelho, apelarei para meu mais conhecido bordão: 'GEM', que significa 'Guarda essa m...!'. Fechando o argu-mento, advirto que, no limite, cabe apenas a mim aprovar, ou não, os recalcitrantes.

Toma, celular!

Jorge Claudio Ribeiro é profes-sor do Departamento de Ciên-cia da Religião

MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalhadores da MABE mantêm protestos

No último dia 4/3, quin-ta-feira, cerca de 200 mani-festantes participaram de um ato no centro de Campinas convocado pelo Sindicato de Metalúrgicos de Campinas na Semana Mundial de Pre-venção e Combate as Lesões por Esforço Repetitivo (DORT). A grande maioria do ato foi composta por me-talúrgicos da MABE de Hor-tolândia e Campinas, que acampam há mais de dois meses contra a falência de-cretada pela empresa. A mul-

tinacional se recusa a nego-ciar com os trabalhadores, que estão sem receber seus salários há mais de três me-ses, além de serem vítimas de diversos problemas de saú-de causados pelo ritmo de trabalho desenfreado.

O site Esquerda Diário apresenta entrevistas com trabalhadores da empresa que se encontram em situa-ção precária veja em <http://www.esquerdadiario.com.br/Trabalhadora-da-MABE-conta-sua-historia>

APROPUC lança abaixo assinado apoiando Arquivo Lukács

Recentemente, a Aca-de-mia de Ciências da Hungria decidiu fechar o Arquivo Lukács, que guardava a obra de György Lukács, um dos filósofos mais im-portantes do século XX. Figura internacionalmente reconhecida, Lukács é um dos pontos mais elevados na história da rica cultura húngara, já que é o autor de uma série de obras que se integraram ao patrimô-nio vivo da humanidade. Por isso, a APROPUC ela-

borou um abaixo assinado para que os responsáveis revisem a medida. O texto explicita que "O Arquivo Lukács não apenas tornou possível, durante décadas, que um amplo público aca-dêmico e extra-acadêmico tivesse acesso à documen-tação central sobre a vida e a obra do filósofo, além do que funcionou como lugar histórico, espaço de recor-dação de uma das figuras mais fascinantes de nossa era".



FOTOS MARINA DAQUINO E FOMENTO PONTES

Manifestações governistas tumultuam Dia de Luta das Mulheres



Como acontece todos os anos, mulheres saíram às ruas no dia 8 de Março, data em que a luta feminista é internacionalmente lembrada e celebrada. Em São Paulo, entretanto, a manifestação que se concentrava na Avenida Paulista teve seu foco deturpado por algumas organizações governistas, o que levou a agressões físicas, verbais e, por fim, à divisão do ato.

Quem se aproximava do Vão do Masp por volta das 16h, conseguia ouvir de longe palavras de ordem e discursos em defesa do governo da presidenta Dilma Rousseff, do ex-presidente Lula e do Partido dos Trabalhadores (PT). Um ato que deveria ser marcado pela união das mulheres e representar a luta de movimentos sociais classistas, autônomos e independentes do governo e do patronato, se transformou numa manifestação em defesa de um governo que durante 13 anos tem fechado os olhos para a luta feminista, apesar de atualmente contar com uma mulher no poder.

Durante as reuniões de construção do ato do dia 8 de Março, foram decididos três eixos principais de reivindicação:

a legalização do aborto, contra a reforma da previdência e contra o ajuste fiscal, discussões ignoradas pelo governo petista, inclusive no que diz respeito às suas consequências para a vida das mulheres, principalmente de mulheres negras, pobres e moradoras da periferia.

UM GOVERNO LONGE DAS MULHERES

Ainda assim, movimentos ligados ao PT, como a União da Juventude Socialista (UJS) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT), utilizaram um espaço de luta feminista para pautar a defesa do governo e de políticos. Quando Silvia Ferraro, ativista do Movimento de Mulheres Livres (MML) e do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU) fez uma fala crítica a essas vozes, no sentido de lembrar que o governo petista nunca esteve ao lado das mulheres e que aquele era um momento de pedir que a presidenta, assim como o Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PSDB), saísse do poder, foi vaiada e, em seguida, ao des-

cer do carro de som, foi agredida física e verbalmente por diversos militantes.

Nesse momento, a manifestação se dividiu: movimentos à esquerda do governo, como os setoriais de mulheres dentro do PSTU, do Partido Socialismo e Liberdade (Psol), do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Movimento Revolucionário dos Trabalhadores (MRT), estudantes secundaristas, coletivos feministas e militantes autônomos saíram em ato para o lado oposto da Avenida Paulista, deixando claro que aquele era um movimento que não defende o governo nem fica do lado do patrão.

O ato, que contou com a presença cerca de 2000 pessoas, fez questão de entoar palavras de ordem que exigiam a autonomia das mulheres sobre seu corpo, a legalização do aborto, contra o ajuste fiscal e a reforma da previdência, a saída de políticos que se opõem à luta das mulheres e até mesmo pela desmilitarização da polícia. Ao final do ato, na Praça Oswaldo Cruz, estudantes secundaristas também se posicionaram contra a reorganização escolar, projeto do

governador do estado Geraldo Alckmin (PSDB).

Estavam presentes diversos coletivos feministas da PUC-SP, como o Yabá, formado por mulheres do Direito, e o 3 Rosas, formado por mulheres da Comunicação. Ambos deliberaram que deveriam compor o ato que lutava ao lado das mulheres, das estudantes e trabalhadoras. Um ato que não promovesse o silenciamento de mulheres ou que tentasse roubar o protagonismo das mesmas.

O APOIO DA APROPUC

A APROPUC apoia a manifestação independente das mulheres que reafirmaram suas reivindicações com autonomia e independência dos governos e patrões. A Associação denuncia, ainda, a mudança de pauta feita pelos setores governistas que passaram por cima da democracia do movimento e repudia os atos de violência que lá aconteceram e acredita que a luta das mulheres é também a luta por uma sociedade, igualitária, libertária, anticapitalista e socialista.



ROLA NA RAMPA

Mantenedoras fazem proposta indecente de reajuste

Em reunião com os sindicatos de professores do ensino superior o sindicato das mantenedoras, Semesp, propôs o ridículo reajuste de 8% parcelado em duas vezes 5,55% em março e 2,5% em outubro. A inflação acumulada no período foi de 10,57% e os professores pedem 15% de reajuste, incluindo aumento real. Nova assembleia dos docentes acontece dia 19/3, às 9h, na sede do Sinpro-SP.

Além da reivindicação econômica os docentes apresentaram uma pauta que inclui:

a) Participação nos resultados - 30% do salário, até 15 de outubro de 2016;
b) Piso salarial - nenhuma Mantenedora poderá pagar valor de hora-aula inferior a R\$ 30,00;
c) Indenização por redução de carga horária - caso o professor aceite a redução no número de aulas, ele receberá uma indenização proporcional ao seu

tempo de serviço na IES;
d) Adicional por titulação - acréscimo no salário de 10% para os mestres e de 15% para os doutores;

e) Limite do número de alunos por classe - nenhuma classe poderá ter mais do que 60 alunos. A medida seria integralmente implementada em três anos;
f) Seguro de vida em grupo - em caso de falecimento do professor, a família teria garantida uma indenização correspondente a 24 salários;

g) Complementação do benefício previdenciário - a mantenedora complementa o auxílio doença por até seis meses, para que o professor tenha garantida a mesma remuneração que receberia em atividade;

h) Vale refeição - valor unitário mínimo de R\$ 15,00;

i) Plano de carreira - obrigatoriedade de entrega da íntegra do plano de carreira a cada professor.

Continua ação solidária pelos trabalhadores da Higilimp

A AFAPUC e a APROPUC continuam a campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis em favor dos funcionários da empresa de limpeza Higilimp. Os terceirizados ficaram sem os salários de fevereiro em virtude do calote dado pela dona da empresa que desapareceu deixando de saldar diversas dívidas tanto

com funcionários como com fornecedores. Na PUC-SP uma parte desses funcionários foi absorvida pela Impacto. Porém restam outros que ainda estão desempregados e mesmo os recontraídos persistem sem salários. Os donativos podem ser encaminhados para a sede da AFAPUC, Garagem do Prédio Novo.

Curso de Filosofia realiza sua aula inaugural

No dia 16/3, quarta-feira, das 19h às 21h30, na sede da APROPUC, acontece a aula inaugural da graduação de Filosofia, que será ministrada pelo Prof. Dr. Edson Teles (Unifesp) e tratará do tema "Democracia e estado de exceção: transição e memória política no Brasil e

na África do Sul". Mais uma vez a reitoria da PUC-SP negou a utilização de espaços na universidade para sediar um evento importante na formação de alunos e professores dentro da universidade. Sendo assim, a APROPUC disponibilizou seu auditório, na rua Bartira, 407.

DEPE inicia suas atividades de pesquisa e debate

O Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Econômico e Política Econômica (DEPE) da PUC-SP realizou sua primeira reunião no dia 7/3, segunda-feira, e contou com a presença do Prof. Dr. Pedro Rossi (Unicamp). Nesse mesmo dia, aconteceu ainda o lançamento da primeira edição

do Boletim do DEPE, que agora convida alunos e ex-alunos a comporem a equipe redacional do boletim. Interessados devem enviar e-mail para ecopol@pucsp.br. A próxima reunião geral do DEPE acontecerá no dia 4/4, às 17h30, com pauta e local a serem divulgados.

Acampamento do Juntos é espaço de fortalecimento político

Nos dias 12 e 13/3 aconteceu no sítio Jacucaí, em Itapevi, o Acampamento do Juntos-SP, coletivo de juventude que se organiza dentro do Partido Socialismo e Liberdade (Psol) e possui um núcleo formado por estudantes da PUC-SP, além de estudantes de outras faculdades e secundaristas. O acampamento é o evento mais importante do ano para o coletivo, pois é

um espaço de formação política, onde militantes de todo o estado se encontram e debatem novas formas de luta. O principal objetivo do acampamento é fortalecer a resistência estudantil, uma proposta que ganha ainda maior importância diante dos desafios que estão colocados para a esquerda brasileira no atual cenário de crise que o Brasil enfrenta.

Edital de convocação

Assembléia Geral Ordinária

A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - APROPUC pelo presente Edital, convoca os Professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, associados à APROPUC para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 15 de março de 2016, 3ª feira, às 17:30 horas, em primeira convocação, na sede da APROPUC, Rua Bartira, 407, Perdizes, São Paulo, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1 Processo Eleitoral da APROPUC:

a) Eleições da APROPUC biênio 2016/2018
b) Formação da Comissão Eleitoral

Não havendo na hora acima indicada, número legal de presentes, a Assembléia será realizada meia hora após (18:00 horas) no mesmo dia e local, em segunda convocação com qualquer número de associados presentes.

2 Aprovação do Acordo Interno

Todos os professores da PUC-SP estão convidados para discutir a proposta para Aprovação do Acordo Interno de Trabalho 2016/2017.

São Paulo, 29 de fevereiro de 2016.

João Batista Teixeira da Silva
Presidente da APROPUC